

O  
MATHILDE  
B  
MONNIER  
J  
E  
CCN - BALLET  
T  
DE LORRAINE  
S

DIZER ALTO O QUE SE PENSA EM SILÊNCIO  
TO SAY OUT LOUD WHAT IS THOUGHT IN SILENCE

AO LONGO DOS VÁRIOS ANOS QUE CONSTROEM A SUA CARREIRA, OS BAILARINOS DANÇAM O QUE HABITA A CABEÇA DE COREÓGRAFOS. SÃO ELES QUE CORPORIZAM AS SUAS IDEIAS, O MOVIMENTO POR ELES PENSADO, EXECU-

TANDO A CADA PERFORMANCE UM CONJUNTO DE PROPOSTAS QUE ACEITAM  
Throughout their careers, dancers perform what dwells in the minds of choreographers. They are the ones who embody their ideas and the movement they design, executing in each performance a set of proposals they accept as their own.

FABRICAM UM PATRIMÔNIO PESSOAL QUE É O SEU MUNDO. O QUE SE PASSA NA CABEÇA DE UM BAILARINO?  
They are repositories of memories - memories of movements, gestures and odours on stage. Mixed memories that produce a personal heritage which becomes their world. What goes on in the head of a dancer?

A CONTAGEM numérica, sincronizada com o movimento, faz lembrar uma aula de ginástica. Disciplina, repetição, capacidade mimética e modo de reprodução. Elas cruzam-se no palco em passos coordenados, sempre acompanhadas pela métrica da palavra. As roupas são simples. Eles marcam o ritmo batendo com os pés no solo, numa espécie de dança-sapateado, sincopada, que alternam com movimentos suaves e suspensos. Há uma interpretação teatral em *Objets re-trouvés* que interroga a memória do grupo. Importará agora conhecer a coreografia que desenha o universo interior de cada um dos bailarinos, e como este se cruza com os demais. Agora podemos ouvir o que têm para nos dizer. Que palavras saem do seu interior que o movimento escondia?

*Objets re-trouvés* indaga a relação de vinte e três intérpretes com as obras que dançaram. Um espetáculo que Mathilde Monnier prepara para homenagear este corpo de dança e que abre o espaço necessário para que este diga alto o que pensa em silêncio. O espaço para que os seus corpos possam traduzir as partes do real que albergam, revelando os seus mecanismos de percepção, a sua força e o seu poder criativo. É uma partilha com o espectador: que identidade é a nossa ao longo do tempo formada?

Coreografia **Mathilde Monnier**  
/ Colaboração artística **Christophe Wavelet** / Cenário **Annie Tolleter**  
/ Desenho de Som **Olivier Renouf**  
/ Desenho de Luz **Éric Wurtz** / Coach de Voz **Dalila Khatir**  
/ Diretor de ensaios **Thomas Caley**  
/ Excertos musicais **A.S. Tüür, I. Stravinsky, E. Lalo, J.S. Bach, W. Riegger, D. Shea**  
/ Interpretação **Nina Khokham, Agnès Boulanger, Morgan De Quelen, Valérie Ferrando, Vivien Ingrams, Laure Lescoffy,**

**Valérie Ly-Cuong, Sakiko Oishi, Marion Rastouil, Elisa Ribes, Lígia Saldanha, Jonathan Archambault, Guillaume Busillet, Justin Cumine, Fabio Dolce, Dmitri Domojilov, Phaniel Erdmann, Tristan Ihne, Joris Pérez, Yoann Rifosta** / Espetáculo criado em 24 de novembro de 2012, na Opéra National de Lorraine / Duração **50 min. aprox.** / Maiores de 3

\*Texto de Paulo Pinto

COUNTING in numbers, synchronized with movement, evokes a gymnastics class: discipline, repetition, mimetic skills, and reproduction mode. They cross on stage in coordinated steps and are always accompanied by the rhythm of words. The clothes are plain. They set the pace by tapping with the feet on the floor, in a kind of syncopated tap dance, which alternates with smooth and suspended movements. There is a theatrical interpretation in *Objets re-trouvés* that questions the memory of the group. It is very important now to know the choreography that designs the dancers' individual inner world, and how it intersects with others. Now we can hear what

they have to say. Which words emerge from their interior, concealed by movement? *Objets re-trouvés* questions the relationship between twenty-three interpreters and the pieces they performed. It is a performance that Mathilde Monnier prepared to honour this group of performers, providing room to say out loud what is thought in silence. An opportunity for their bodies to translate the sections of reality they carry within, unveiling their perception mechanisms, their strength and creative power. It is a sharing process with the audience: what (individual) identity formed over the years is our own?

T  
R  
O  
U  
V  
É  
S